



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

O MEU TECO ESTÁ FERVENDO

Marcos Roberto Inhauser

Um dos dois neurônios que tenho está fervendo. Eles nunca funcionaram bem, mas, desde a semana passada, um deles entrou em curto-circuito. Por todos os meios e exercícios tentei reanimá-lo, mas está em pane.

A coisa começou na semana passada quando li que o Conselho Federal de Medicina decidiu propor que o aborto seja legal até o terceiro mês de gestação. Segundo o presidente do CFM, Roberto Luiz d'Avilla, "é inaceitável que mulheres morram em abortos realizados sob condições inseguras". Ele também criticou "a desigualdade de meios à disposição de mulheres ricas e pobres que desejam interromper a gravidez. A realidade dos fatos mostra as mulheres fazendo aborto com uma grande iniquidade. As ricas em condições seguras e as pobres, totalmente inseguras. E elas [as pobres] é que estão enriquecendo as estatísticas de mortalidade e de morbidade. Ou seja, as complicações, perdendo útero, perdendo partes do intestino, morrendo. Isso que não é possível. Essa desigualdade é inaceitável do ponto de vista médico".

O que me deixa intrigado é a lógica utilizada. Na argumentação se diz que os abortos ilegais produzem muitas mortes (terceira causa de morte em gestantes) e internações na rede pública, em função dos procedimentos inadequados. O que sobra para o Estado são as "pobres", porque as ricas têm como arcar com os custos. Qual a garantia que a legalização dará às pobres condições seguras de praticar o aborto? Ou a consequência disto é prover clínicas de aborto do SUS?

Por outro lado, a salvaguarda da vida da mãe é determinada pela morte certa de um inocente. O possível risco de vida da mãe determina a morte certa do feto. Mais: em um momento em que se têm inúmeros métodos de controle da natalidade (até camisinha grátis o governo tem dado), engravidar pode ser visto como irresponsabilidade ou descuido. Esta atitude vitima quem não teve nada a ver com a história: o feto, a criança. A sentença da morte certa, feita de forma correta e legalizada!

A segunda pancada no meu teco veio da proposta encaminhada pelos redatores do novo Código Penal Brasileiro. Outra vez a lógica me deu nó neural: criminaliza-se o racismo, a homofobia, mas se legaliza a morte via aborto. É crime afirmar ser contra a homossexualidade, mas será avalizada, talvez até com dinheiro público via SUS, quem quiser interromper uma vida embrionária.

Ainda que seja pastor, não me valho de argumentos teológicos ou religiosos para expor minha indignação. Poderia fazê-lo e o farei em outra oportunidade. Quero, sim, explicitar a lógica de dois pesos e duas medidas. É crime racismo, mas é legal o aborto. É crime a homofobia, mas é legal a interrupção da gravidez.

Só espero que não venham com mais coisas e acabem inviabilizando o neurônio que sobrou. É verdade que ele levou um belo tranco com as eleições dos presidentes do Senado e Câmara. Mas os meus neurônios estão com a saúde frágil. E o SUS não tem tratamento para eles.